



Sociolinguistic research with immigrant communities



Susana Afonso and Francesco Goglia
University of Exeter (UK)

Structure of the presentation

- What does the study of multilingualism involve?
- How can researchers collect data on the use of languages?
- The sociolinguistic questionnaire
- Designing a questionnaire – some tips
- Multilingualism in the Timorese immigrant context – case study



Studying multilingualism

- ▶ Investigate **WHAT** languages people speak and how they use their languages:
 - ▶ Which languages people speak
 - ▶ When the languages are used, e.g. at home, with friends, work colleagues, etc.
 - ▶ When and how speakers mix languages
- ▶ **HOW** to investigate the use of the languages:
 - ▶ Census, but how reliable can they be?
 - ▶ Field work, using different methods, e.g. interviews, recording conversations, distributing questionnaires.



HOW CAN RESEARCHERS COLLECT DATA ON THE
USE OF LANGUAGES?



Census

- ▶ Censuses are made in countries to collect information on the whole of the population
- ▶ They can provide initial information on the languages spoken in a country
- ▶ They are not specifically on languages and in most cases have only one or two questions related to language

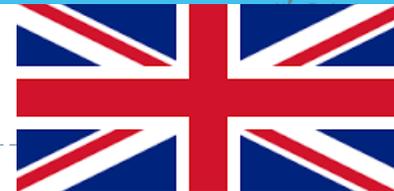


Census and multilingualism

For example in the UK
the 2011 Census had one
question:

*What is your main
language?*

- English
- Other, write in
(including
British Sign
Language)



Census and multilingualism

In East Timor the 2010 Census had two questions:

- *Mother tongue: the language/dialect usually spoken at home*
- *Can you speak, read or write in: Tetun, Portuguese, Bahasa Indonesia, English*



Is it enough to ask which languages one speaks?

- ▶ There is information on the languages spoken, but how speakers use their languages is not known.

Example:

An East Timorese answers the census question on languages spoken at home: Mambae

BUT

This answer does not explain how the speaker uses Mambae. E.g. Mambae may be used with the wife, but Tetun with the children.



THE SOCIOLINGUISTIC QUESTIONNAIRE



The sociolinguistic questionnaire

- ▶ Questionnaires are very versatile. They can be used to study many different topics.
- ▶ Questionnaires can be either written or oral
- ▶ You can distribute questionnaires in many ways: via people you know, email, online surveys (e.g. *SurveyMonkey*)
- ▶ You can gather a lot of information very quickly
- ▶ You can have the questionnaires in several languages spoken by the community you are studying (even if you don't speak the language yourself)



The answers to the questions

- ▶ The answers to the questionnaire are statements of what the speakers **think** they do with languages

Example:

Q: What language do you speak with your children?

A: Tetun



vs.



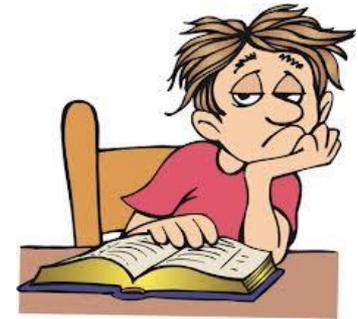
Servisu uma
hotu ona?
Entaun vamos
almoçar!

DESIGNING YOUR QUESTIONNAIRE



Format of a questionnaire

- ▶ Concise questionnaire – very long questionnaires are tiring and tedious for the informant who can easily lose attention.



- ▶ Questionnaires need to collect information on age, gender, education and whatever other background is relevant to your study.

But do not ask name, address or phone number!

Guarantee anonymity!



Formulating the questions

- ▶ Identify what questions are crucial for your study
- ▶ Avoid yes/no questions

Example:

Q: Do you speak Portuguese? YES NO

Which option should speakers who may speak little Portuguese choose?



Formulating the questions

- ▶ If you do use yes/no questions, provide a space for informants to elaborate on their answers.

Example:

Q: Do you speak Portuguese? YES NO

If you chose yes, how well do you speak it? Not very well, and only when I am at the university

- ▶ **DISADVANTAGE:** informant's text make the data not quantifiable anymore
-



Formulating the questions

- ▶ Present a scale as an alternative to text boxes

Example:

Q: When do you use Portuguese?

- | | |
|---------------------|--------------------------|
| All the time | <input type="checkbox"/> |
| Often | <input type="checkbox"/> |
| Rarely | <input type="checkbox"/> |
| Never | <input type="checkbox"/> |



Check you are asking the right questions

- ▶ You need to make sure a questionnaire is appropriate before collecting data otherwise you may ask the wrong questions. **HOW?**



Use your questionnaire in a ***pilot study*** and check what the speakers' reaction to the questions is:

- Are the questions sufficiently clear and appropriate for what you want to find out?
- Are the speakers giving you new ideas? The results of the pilot study may help you to formulate new questions and amend/improve others

MULTILINGUALISM IN THE TIMORESE IMMIGRATION CONTEXT – CASE STUDY



East Timorese emigration



Studying multilingualism in the immigration context

- ▶ Similar to studying multilingualism in the migratory context within a country

E.g. Baikeno speakers who moved to Dili

Timorese who moved to another country

- ▶ What happens to the speakers' languages?

E.g. They start using the languages of the host country

Use of languages changes, given the new context



Important questions for the study

- ▶ We organised the questionnaire (Timorese in Portugal) in four sections:
 - ▶ Languages spoken
 - ▶ Language use
 - ▶ Social Networks: who do they mix with in Portugal?
 - ▶ Language attitudes: preferred language(s)



Languages

VAGUE

2. Quantas línguas fala? Coloque-as na seguinte tabela e, se necessário, adicione outra informação no espaço abaixo da tabela. (por exemplo, Fataluku, apenas falado, porque não aprendi na escola)

Línguas	Fluente escrito e falado	Bom nível escrito e falado	Melhor falado do que escrito	Melhor escrito do que falado	Pouca fluência escrita e falada	Apenas falado
Bunak	X					
Tetum	X					
L. Indonésia	X					
L. Portuguesa					X	
L. Inglesa					X	

SCALE OF PROFICIENCY



Languages

2. Quantas línguas fala? Coloque-as na seguinte tabela.

Give clear instructions on how to fill in the table, e.g. with a X

Línguas	Muito bom nível escrito e falado	Bom nível escrito e falado	Melhor nível falado do que escrito	Melhor nível escrito do que falado	Nível baixo escrito e falado	Apenas falado
Português		sim				
Tetun	sim					
Indonesia		sim				
Inglês		sim				

(Adicione outra informação que ache necessária no espaço abaixo, por exemplo, *Fataluku apenas falado porque não aprendi na escola*)

Manbae e Tokodede, apenas falar porque não aprendi na escola

Languages

2. Quantas línguas fala? Coloque-as na seguinte tabela.

Línguas	Muito bom nível escrito e falado	Bom nível escrito e falado	Melhor nível falado do que escrito	Melhor nível escrito do que falado	Nível baixo escrito e falado	Apenas falado
Tetun	Sim					
Bahasa Indonesia	Sim					
Portugues Espanhol		Sim	Sim			
Ingles		Sim				

(Adicione outra informação que ache necessária no espaço abaixo, por exemplo, *fataluku apenas escrito, porque não aprendi na escola*)

Sobre dialetos não sei falar nenhum

You need to take into account that terms used by informants vary: dialects, local languages, first languages, national languages

Languages - analysis

- ▶ In the immigration context, speakers say they still speak the languages they spoke in Timor, but also also speak new languages:

2. Quantas línguas fala? Coloque-as na seguinte tabela.

Línguas	Muito bom nível escrito e falado	Bom nível escrito e falado	Melhor nível falado do que escrito	Melhor nível escrito do que falado	Nível baixo escrito e falado	Apenas falado
Tetun	Sim					
Bahasa Indonesia	Sim					
Portugues		Sim				
Espanhol			Sim			
Ingles		Sim				

Language use in immigration

- ▶ Remember this is what the informants report they do...

6. Que língua(s) fala com.....:

- 6.1. os seus filhos..... *L. Tetum e L. Portuguesa*
- 6.2. com o seu marido/esposa/companheiro(a)/namorado(a)..... *L. Tetum, L. Portuguesa e L. Indonés*
- 6.3. com os seus amigos..... *L. Tetum, L. Portuguesa e L. Indonés*
- 6.4. com timorenses de uma geração mais velha..... *Macacae, L. Tetum*
- 6.5. com timorenses de uma geração mais nova..... *L. Tetum e L. Portuguesa*
- 6.6. com um grupo de pessoas que não fala a(s) mesma(s) língua(s).....
L. Tetum, L. Portuguesa e L. Indonés



Language use in immigration

- ▶ Some informants are more aware of what they may actually do (languages mixing):

6. Que lingua(s) fala com.....:

6.1. os seus filhos.....

6.2. com o seu marido/esposa/companheiro(a)/namorado(a).....

6.3. com os seus amigos:

- Falamos tétum

6.4. com timorenses de uma geração mais velha:

- Depende da geração em concreto,

6.5. com timorenses de uma geração mais nova:

- ▶ Gado-gado, quer dizer que mistura tétum, português, inglês e indonésia.

6.6. com um grupo de pessoas que não fala a(s) mesma(s) língua(s):

- Tétum.

Language use in immigration: analysis

- ▶ Which languages do informants speak with their children?

6.1. os seus filhos.....Tetum e Português

6.1. os seus filhos.....Tetum e Português

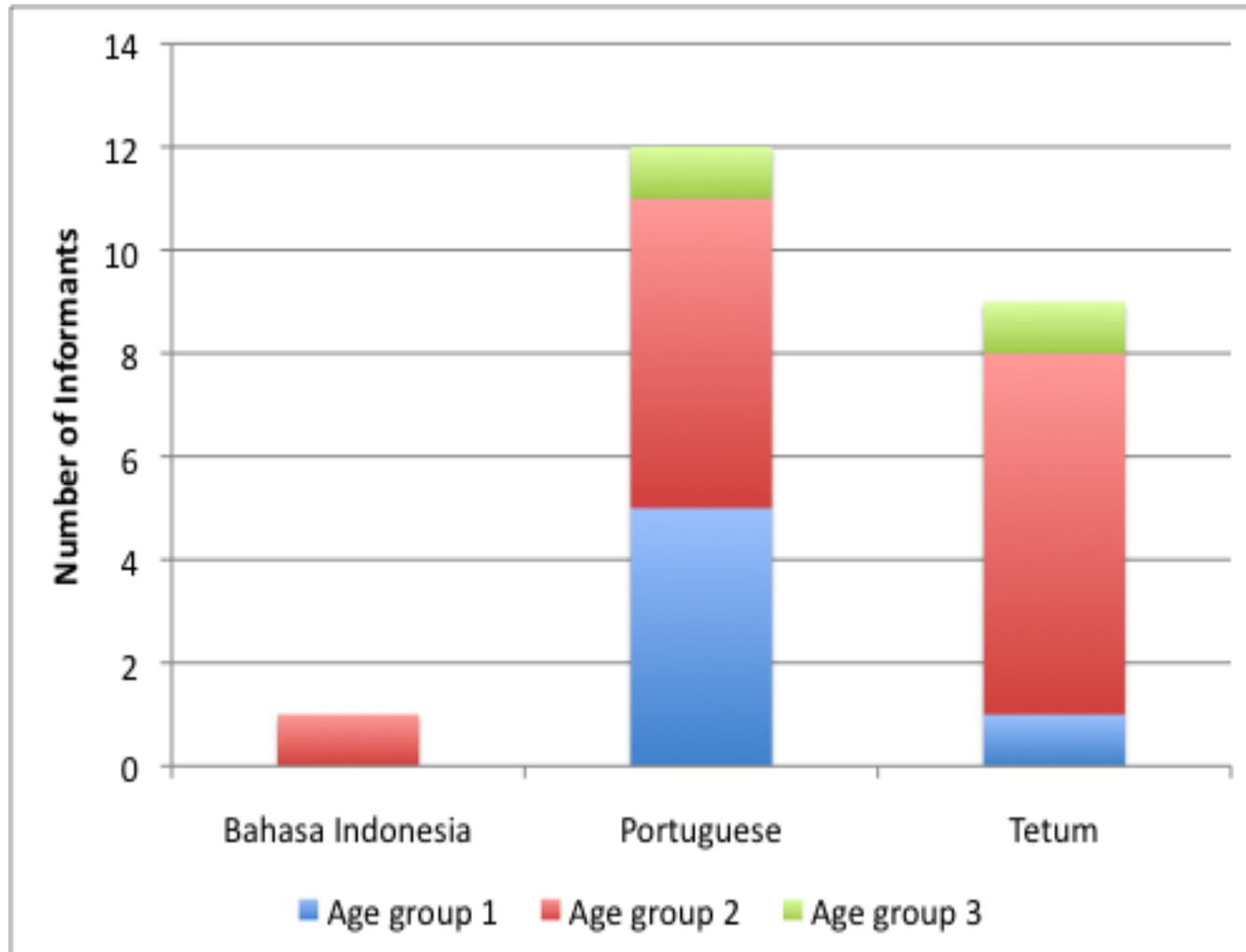
6.1. os seus filhos.....TETUM.....

6.1. os seus filhos.....Indonésia e Tetum

6.1. os seus filhos.....Tetum e Português, porque os filhos estão a aprender português na escola



Which languages do informants speak with their children?



Language use in immigration: analysis

► When are the local languages used?

6.4. com timorenses de uma geração mais velha Tetum e Maqasae

6.4. com timorenses de uma geração mais velha Tetum, Manabae, Nameti

6.4. com timorenses de uma geração mais velha Maqasae, Tetum

6.4. com timorenses de uma geração mais velha Mambae e Tetum

6.4. com timorenses de uma geração mais velha Tetum, Tokodede e Português

Bibliography

Afonso Susana and Francesco Goglia. 2015. Linguistic innovations in the immigration context as initial stages of a partially restructured variety: Evidence from SE constructions in the Portuguese of the East Timorese diaspora in Portugal, *Journal of Hispanic and Lusophone Linguistics*, vol. 8, no. 1, Mouton de Gruyter, 1-33.

Afonso Susana and Francesco Goglia. 2015. Portuguese in East Timor as a non-dominant variety in the making, in Muhr Rudolf, Dawn Marley (eds) *Pluricentric Languages worldwide and pluricentric Theory*, Wien: Peter Lang.

Goglia Francesco and Susana Afonso. 2012. Multilingualism and language maintenance in the East Timorese diaspora in Portugal, *Ellipsis (Journal of the American Portuguese Studies Association)*, vol. 10, 97-123

Mallinson Christine and Becky Childs. 2013. Data collection in sociolinguistics: methods and applications. London: Routledge.

Moyer Melissa and Li Wei (Eds.). 2008. Research methods in bilingualism and multilingualism. Maiden Ma: Blackwell.

Sakel Jeanette and Daniel Everett. 2012. Linguistic fieldwork: a student guide. Cambridge: Cambridge University Press.

Schilling Natalie. 2013. Sociolinguistic fieldwork. Cambridge: Cambridge University Press.



Obrigadu!
Obrigado!
Thank you!

Ita iha pergunta?
Há alguma pergunta?
Any questions?

Francesco Goglia f.goglia@exeter.ac.uk
Susana Afonso s.p.c.afonso@exeter.ac.uk